



*"A Faixa Araçuaí e suas conexões:
30 anos após Almeida 1977"*

Programação e Livro de Resumos

1º a 4 de novembro de 2007
Centro de Geologia Eschwege

Instituto Casa da Glória - UFMG
Diamantina – MG

PALEOAUTOECOLOGIA DOS SPHAGESAURIDAE (CROCODYLIFORMES, MESOEUCROCODYLIA) DO SUDESTE BRASILEIRO

Thiago da Silva Marinho¹; Ismar de Souza Carvalho¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro,

Departamento de Geologia, CCMN/IGEO

(tsmarinho@gmail.com; ismar@geologia.ufrj.br)

Os Sphagesauridae são crocodiliformes de ocorrência exclusiva das formações Araçatuba e Vale do Rio do Peixe, Cretáceo Superior (Coniaciano-Santoniano) do Sudeste brasileiro, onde coabitavam com dinossauros saurópodes e terópodes, e mais freqüentemente com outros crocodilomorfos como grandes Baurusuchidae e pequenos *Mariiasuchus amarali* Carvalho & Bertini, 1999. São altamente derivados dentre os Notosuchia, principalmente no que se diz respeito à sua dentição altamente heterodonte e mecânica mastigatória. Em geral, crocodilomorfos são predadores de emboscada ou oportunistas de hábitos carnívoros. Os Sphagesauridae, por outro lado, apresentam-se como onívoros, o que pode ser inferido através de sua constituição dentária. Os dentes posteriores desses animais são dispostos obliquamente com uma única quilha tuberculada voltada labialmente nos mandibulares e lingualmente nos maxilares. Essa disposição oblíqua do eixo maior dos dentes proporcionava uma oclusão dente-dente, incomum em crocodilomorfos. A dentição pré-maxilar é reduzida, apresentando caniniformes hipertrofiados. Os dentes anteriores da mandíbula, em algumas espécies como *Adamantinasuchus navae* Nobre & Carvalho, 2006, podem ser projetados aterodorsalmente, ou dorsalmente como *Sphagesaurus huenei* Price, 1950. O aspecto geral do crânio é robusto, com grandes áreas de inserção muscular. As narinas externas são voltadas anteriormente no rosto e as órbitas são laterais. Os esfagessaurídeos possuíam as falanges ungueais das mãos altas e robustas, quando comparadas a outros crocodilomorfos. As áreas de desgaste da grossa camada de esmalte dos dentes posteriores apresentam ranhuras que indicam um movimento propalinal da mandíbula e um padrão oclusal unilateral alternado. O desgaste acentuado nas quilhas tuberculadas indica que esses animais estariam alimentando-se de materiais muito abrasivos e duros, como vegetais e ossos. A oclusão dos dentes compunha um mecanismo cisalhante que facilmente partia materiais como caules, raízes, pinhas e carcaças de outros animais. Os dentes mandibulares anteriores voltados anterodorsalmente e as grandes falanges ungueais serviriam para a escavação do substrato para a busca de alimentos enterrados ou para a construção de tocas. Tendo em vista os diversos caracteres morfológicos apresentados, é possível admitir que os Sphagesauridae eram animais de hábitos terrestres, de alimentação onívora com componentes de durofagia, e, possivelmente escavavam o substrato arenoso em busca de alimento ou para proteção. Este estudo com o apoio do CNPq (Proc. nº 305780/2006-9) e FAPERJ/IVP(E-26 /152-541/2006).